
A liberdade de imprensa e a liberdade de expressão na mídia: a retórica bolsonarista e a imprensa de referência no Brasil¹

Francisca Ester de Sá Marques²
Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Este trabalho, resultado do doutorado da autora³, busca compreender como os ataques discursivos feitos pelo então Presidente Jair Bolsonaro⁴ contra a imprensa de referência (a Folha, o Estadão e o Globo) e outros atores sociais são partes de uma política de desmonte das instituições democráticas no Brasil para a implantação de uma agenda da extrema direita no país.

A pesquisa feita entre 2018 e 2022 com 84 reportagens políticas observa como o então presidente e seus grupos de aliados recorrem constantemente aos conceitos de liberdade de imprensa e de expressão para ativar o debate público – ora a favor, ora contra –, junto à imprensa de referência que age e reage a esses confrontos, conforme os significados/ressignificados que são propostos, ou pela retórica bolsonarista, ou pelos próprios veículos de comunicação.

Palavras-chave: Liberdade de Imprensa. Bolsonarismo. Liberdade de expressão. Censura. Democracia

INTRODUÇÃO

No Brasil, a extrema direita organizada surgiu na última década, sob a inspiração do fenômeno norte-americano (e de outros países) e a liderança de Jair Bolsonaro. Tal processo foi bem-sucedido em transformar o debate político em uma guerra cultural e política sem precedentes, na qual adversários foram transformados em inimigos e as instituições basilares da democracia colocadas em xeque. Dentre estas instituições, os veículos de comunicação e, mais especialmente, a imprensa de referência⁵ sofreram o

¹Trabalho apresentado no GT Comunicação e Desinformação do 48º Encontro dos grupos de pesquisa em Comunicação, evento correspondente ao 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação/Intercom.

²Professora do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Maranhão. Email: estermarquesma@gmail.com

³Doutorado defendido em maio de 2025 no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo sob a orientação do Profº Doutor Ivan Paganotti com o título A liberdade de imprensa e a liberdade de expressão na mídia contemporânea: agendamentos e a reagendamentos entre a retórica bolsonarista e a imprensa de referência no Brasil

⁴O uso da palavra Presidente com P maiúscula refere-se à simbologia do cargo e sua respectiva responsabilidade pública. É um uso proposital contra o comportamento atípico de Jair Bolsonaro que, durante toda a sua gestão, corrompeu a credibilidade pública do cargo diante dos demais atores sociais e da opinião pública.

⁵Para Márcia Benetti (2020, p.186) “os jornais de referência são aqueles que têm ampla distribuição nacional, são produzidos por organizações que investem em estruturas para o exercício do jornalismo – especialmente em reportagem –, produzem conteúdos originais que causam repercussão, pautam debates

maior número de ataques por conta do seu papel relevante como pilar da democracia, da crítica e da opinião pública.

É fato que a implantação de uma política de extrema direita no país, por meio de um discurso de ódio e do negacionismo, envolveu temas como a liberdade de expressão, o Estado ultramínimo e o fascismo num modelo baseado na desinformação⁶ como método político⁷ para atingir não somente a imprensa, mas outras instituições democráticas de sustentação do Estado de Direito, como o STF, a OAB, o Congresso Nacional e a Câmara dos Deputados. Mas, dentre estes representantes, foram os jornalistas – especialmente os jornalistas políticos que trabalhavam com a cobertura investigativa do governo e da gestão federal – os mais atacados, ofendidos, humilhados, tanto pessoal quanto institucionalmente como parte de uma estratégia intencional de desmobilização das agendas jornalísticas e, por consequência, dos temas que faziam críticas à sua gestão.

Do outro lado deste processo, os jornais desenvolveram várias estratégias de resistência, que visavam acentuar a defesa da liberdade de expressão e de imprensa tais como o desmonte da narrativa bolsonarista por meio de um reagendamento reflexivo, que sempre era realizado por um jornalismo crítico e investigativo, com o objetivo de restabelecer a verdade dos fatos e promover a crítica necessária à formação de uma opinião pública esclarecida. Além disso, outras estratégias discursivas incluíram a divulgação nacional e internacional das situações de violência contra os jornalistas da área política, o aprofundamento do jornalismo investigativo para desconstruir as *fake News* e combater a desinformação, além da crítica política para reenquadrar permanentemente a agenda midiática frente aos ataques. Essas iniciativas permitiram que os três jornais citados mantivessem os seus processos de produção e os seus princípios valorativos, conforme os seus projetos editoriais.

Toda a análise buscou tentar entender como os conceitos de liberdade de expressão e de imprensa foram evocados pela agenda bolsonarista para estimular o debate público nos jornais a Folha de S. Paulo, o Globo e o Estado de S. Paulo, no período de 2018 a 2022 tendo como base o agendamento reativo. E, como, a partir

públicos, são monitorados por outros veículos, pautam esses veículos e são reconhecidos no exterior como representantes do jornalismo brasileiro”.

⁶A utilização do conceito de desinformação em vários setores do conhecimento, sobretudo, nas áreas das ciências sociais e humanas demonstra a importância do termo para o entendimento de várias outras ideias como informação, verdade e pós-verdade, polarização, comunicação, *fake news* e negacionismo. Em cada uma destas áreas, a utilização do conceito sofre modificações conforme o contexto, a vinculação com outros termos ou a interpretação sugerida⁶ a tal ponto que o conceito tanto pode ser definido como um conjunto de práticas para desinformar por meio da distorção ou da enganação com o propósito de confundir, quanto o de influenciar a opinião pública, de estimular as teorias conspiracionistas e até de produzir verdades aleatórias conforme a intenção do momento.

⁷Apesar de ser um fenômeno histórico, o fato é que somente com o surgimento das novas ferramentas digitais é que o conceito passou a ser definido na sua relação com a comunicação para a disseminação proposital de conteúdos enganosos. É consensual a ideia de que a desinformação sempre existiu, mas a compreensão do conceito como um método político utilizado pela extrema direita, principalmente, na produção de conteúdos para as redes sociais é recente e, tem suscitado análises de todos os atores políticos que, de forma direta ou indireta, lidam com esse fenômeno.

destes mesmos conceitos, os jornais se posicionaram individualmente no debate, por meio de uma única agenda informativa para se defender dos ataques. Para validar a análise, o trabalho utilizou as teorias da comunicação, do agendamento midiático e da análise crítica do discurso para identificar como os deslocamentos discursivos contribuíram para desacreditar a imprensa de referência em relação aos outros meios de comunicação ou junto ao público leitor de cada jornal.

O resultado mais eficiente do estudo demonstrou que o então presidente estimulou um agendamento reativo e espectral na disputa de poder com a imprensa para desviar a crítica sobre os temas controversos do seu governo forçando os jornais a se unirem numa única agenda de contestação, independentemente de suas linhas editoriais ou interesses específicos. O debate público estimulado pelos confrontos gerados entre a produção intensa de *fake news* e o discurso jornalístico apontou para a necessidade de requalificação da informação em novos processos de captação; de escolha de fontes legítimas e de verificação e checagem dos fatos para que a narrativa jornalística pudesse se manter ética e legítima.

Apesar de todas as tentativas de deslegitimar os jornais de referência, o fato foi que o conceito de liberdade de expressão e de imprensa manteve a sua perenidade ética como um princípio basilar da democracia tal como a análise investigativa atestou. Mas, a pesquisa também atestou que, diferentemente do que se pensava, a extrema-direita é altamente organizada na sua militância e atua com uma grande capacidade de mobilização nos enfrentamentos públicos para defender as suas ideias tanto nas redes sociais quanto em relação aos próprios jornais.

REFERÊNCIAS

ABRANCHES, Sergio *et al.* **Democracia em risco?** 22 ensaios sobre o Brasil hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 307- 322.

ALTARES, Guillermo. A longa história das notícias falsas. **El país**, Madri, 18 de junho de 2018. Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/08/cultura/1528467298389944.html>. Acesso em: 22 abr. 2021.

AQUINO, Maria Aparecida. **Censura, Imprensa e Estado autoritário**: o exercício cotidiano da dominação e da resistência: O Estado de São Paulo e Movimento. Bauru, EDUSC, 1999.

BARBOSA, Bia. O poder dado às agências de checagem e os riscos à liberdade de expressão. **Congresso em foco Uol**, 15 ago. 2018 Disponível em <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/pais/o-poder-dado-as-agencias-de-checagem/> Acesso em: 04 jan. 2025.

BENETTI, M. Os leitores como comunidade discursiva. In: **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Vol. 17 Nº 1. Janeiro a Junho de 2020.

BOKOVA, Irina. **Tendências Mundiais sobre Liberdade de Expressão e Desenvolvimento da Mídia**. Paris: Unesco, 2016.

BRAGA, Renê Moraes da Costa. A indústria das fake news e o discurso de ódio. In: PEREIRA, Rodolfo Viana (Org.). **Direitos políticos, liberdade de expressão e discurso de ódio**. Belo Horizonte: IDDE, 2018. p. 203-220

MARQUES, Francisca Ester de Sá. **A liberdade de imprensa e a liberdade de expressão na mídia contemporânea**: agendamentos e reagendamentos entre a retórica bolsonarista e a imprensa de referência no Brasil. Tese de doutoramento. São Paulo/São Bernardo do Campo. Diretoria do Programa de Pós-graduação da Universidade Metodista de São Paulo, 2025.

CESARINO, Leticia. Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo neoliberalismo. **Rev. Antropol**, São Paulo (Online), v. 62, n. 3: 530-557, 2019.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2010.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Contexto, 2015.

FAIRCLOUGH, Normam. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. **Linha d'Água**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing Discourse**: Textual Analysis for Social Research. Londres: Routledge, 2003.

GALLEGO, Esther Solano. A bolsonarização do Brasil. In: ABRANCHES, Sergio *et al.* **Democracia em risco?** 22 ensaios sobre o Brasil hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 307- 322.

GALLEGO, Esther Solano. **O ódio como política**. A reinvenção das direitas no Brasil. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

MELLO, Patricia Campos. **A máquina do ódio**: notas de uma repórter sobre fake news e violência digital. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

PAGANOTTI, Ivan. **Censura, Justiça e Regulação da Mídia na Redemocratização**. Curitiba: Appris, 2021.

PAGANOTTI, IVAN. Reações e impactos do Projeto de Lei das Fake News sobre o trabalho dos jornalistas. **Dossiê Crises da democracia e desinformação**: diagnósticos do tempo presente. v. 26, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>. Acesso em: 2 jan. 2025.